



Infecções oportunistas em paciente pós transplante renal tardio: relato de caso

Tema: Medicina
Categoria: Série de Casos

Carina Marangoni ; Taís Michele Werle; Mariana Martins Dantas Santos ; Gabriela Di Lorenzo Garcia Scherer; Michele Paula dos Santos ; Carolina Paz Mohamad Isa; Luis Manuel Ley Dominguez; Miriam Viviane Baron; Bartira Ercília Pinheiro da Costa

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Porto Alegre/RS

Introdução: Anualmente no Brasil são realizados seis mil transplantes renais. Após a cirurgia, são usados imunossuppressores, que diminuem a rejeição, contudo favorecem infecções oportunistas. **Objetivo:** Relatar caso de citomegalovirose e pneumocistose em transplantada renal multicomórbida e seu desfecho. **Material e Métodos:** Trata-se de relato de caso de paciente que participou de estudo em unidade de terapia intensiva (UTI) (CAEE: 91988318.6.0000.5336). **Resultados:** Mulher de 57 anos, transplantada renal há três anos, com hipertensão arterial sistêmica (HAS), hipertrigliceridemia e diabetes mellitus (DM) tipo 2, em uso contínuo de corticoides. Admitida no hospital em 06/01/20 referindo mal-estar, tosse, diarreia persistente e perda de peso (7kg em um mês). Foi transferida para a UTI em 11/01/20 após piora do padrão ventilatório. Tomografia de tórax revelou opacidades com atenuação em vidro-fosco, levantando suspeita de pneumonia por citomegalovírus (CMV) ou pneumocistose. Foi iniciado tratamento com ganciclovir® e bactrim®. No dia 12/01/2020 paciente necessitou de ventilação mecânica invasiva. Em 19/01/20 a suspeita de CMV e pneumocistose foi confirmada por PCR (Reação em Cadeia de Polimerase). Dia 20/01/20 apresentava insuficiência respiratória, acidose metabólica, pupilas midriáticas, instabilidade hemodinâmica e choque distributivo grave indo a óbito. A paciente era portadora de DM e HAS, duas condições que no transplantado renal aumentam a incidência de infecções e diminuem a sobrevida. Em transplantados renais, em corticoterapia e imunocomprometidos, doenças oportunistas causadas por CMV e a pneumocistose são comuns, e aumentam a chance de óbito. Contudo, relatos de infecções com CMV após três anos de transplante são raros. **Conclusão:** Múltiplas comorbidades associadas à corticoterapia podem ter contribuído para o desfecho. Estudos mostram que a redução de corticoides (regimes poupadores de esteróides) pode contribuir com a sobrevida de transplantados renais.